ANAIS
Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras
www.sielli.ueg.br
POSLLI
Câmpus Cora Coralina Universidade Estadual de Goiás
08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

FAIXAS DE PROFICIÊNCIA ANALÍTICAS PARA A AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA ORAL DOCENTE

ANALYTICAL PROFICIENCY BANDS TO ASSESS TEACHERS' ORAL PROFICIENCY

Diego Fernando de Oliveira[1] (UNESP)

Resumo:
O cenário educacional brasileiro sofre a influência de um ciclo vicioso de baixa proficiência linguística entre professores e alunos. O ciclo se alimenta do baixo nível de proficiência entre licenciandos em Letras que atuam na educação básica e não possuem proficiência suficiente para estimular o desenvolvimento linguístico de seus alunos. Pensando na complexidade dessa problemática, este estudo apresenta critérios avaliativos empiricamente verificáveis para o mapeamento das limitações e desafios enfrentados por professores de línguas em contextos de ensino e aprendizagem. Por meio da aplicação de Árvores de Decisão de Desempenho e Produção de *EBBs* (*Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales*), produziu-se uma escala de proficiência analítica para a avaliação da competência linguística docente. A escala resultante é a primeira desenvolvida com base em dados de professores de línguas brasileiros e representa um aprimoramento em direção ao desenvolvimento de um exame de proficiência para professores de línguas no Brasil.

Palavras-chave: Avaliação docente. Língua adicional. Proficiência oral. Competência linguística.

Abstract:
The Brazilian educational scenario has been influenced by a vicious cycle of low language proficiency between teachers and students. The cycle is fed by the low level of proficiency among undergraduates in Letras who work in basic education and who do not have sufficient proficiency to stimulate the linguistic development of their students. Considering the complexity of this issue, this study aims to present empirically verifiable evaluative criteria for mapping the limitations and challenges faced by language teachers in teaching and learning contexts. Through the application of Performance Decision Trees and the production of EBBs (Empirically derived, Binary choice, Boundary definition scales), an analytical proficiency scale was produced to assess the teaching linguistic competence. The resulting scale is the first developed based on data from Brazilian language teachers and represents an improvement towards the development of a proficiency exam for language teachers in Brazil.

Key words: Teacher assessment. Additional language. Oral proficiency. Linguistic competence.

1 Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. E-mail: diego.fernando@unesp.br.

Introdução

Desde o final do século XX, o ensino de línguas adicionais (doravante LAs), no Brasil tem apresentado aspectos deficitários que afetam o desenvolvimento da proficiência linguística entre parte de professores e alunos. Almeida Filho (1992) e Nicholls (2001) já discutiam a problemática da baixa proficiência entre professores de línguas – especialmente, de língua inglesa – e, mesmo depois de quase duas décadas de mudanças educacionais e tecnológicas, o problema da proficiência docente ainda se faz presente na educação brasileira.

É possível dizer que, no Brasil, há um ciclo de baixa proficiência linguística que se alimenta de fatores desfavoráveis ao desenvolvimento da proficiência linguística. Consolo (2017) aponta o fato de que parte dos licenciandos em Letras graduam-se sem atingir níveis satisfatórios de proficiência na língua estrangeira de sua habilitação. Tais professores ocupam cargos no ensino básico e, devido a sua baixa proficiência, não são capazes de desenvolver a proficiência de seus alunos, os quais, por sua vez, ingressam nos cursos de Letras, alimentando o ciclo.

A formação de professores de línguas no contexto nacional é um tema complexo e multidisciplinar. Pode-se dizer que, após a revolução tecnológica experimentada nas últimas duas décadas, assim como o desenvolvimento de novas políticas educacionais, o cenário educacional brasileiro alterou-se positivamente, porém é importante discutir o fato de que ainda parte dos professores são formados com baixos níveis de proficiência linguística.

É nesse campo multidisciplinar que a avaliação de proficiência pode contribuir como um instrumento capaz de mapear as limitações enfrentadas por professores de línguas e auxiliar o aprimoramento das políticas educacionais dos cursos de licenciatura em Letras. O EPPLE (Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras) é um exame em constante aprimoramento que visa a avaliar e mapear os professores de línguas que atuam no cenário brasileiro, tendo em vista o ciclo de baixa proficiência que afeta parte dos professores no país.

Este trabalho objetiva apresentar resultados da análise de amostras de desempenho oral oriundas do banco de dados do EPPLE para o desenvolvimento de uma escala de proficiência analítica e empiricamente verificável. O quadro de critérios desenvolvido a partir deste estudo pode contribuir com o mapeamento das limitações enfrentadas por professores e fornecer

informações importantes para a (re)elaboração das políticas educacionais dos cursos de Letras em vista das demandas dos professores em contextos de ensino e aprendizagem de línguas.

A próxima seção do trabalho discute a avaliação docente e apresenta argumentos para justificar a necessidade do desenvolvimento de um instrumento avaliativo específico para professores. Além disso, essa seção introduz o EPPLE, seu histórico até os dias atuais e suas principais características.

O construto da proficiência docente: por que o EPPLE?

A avaliação é uma atividade humana de considerável complexidade (McNAMARA, 2000), que se define como um processo que envolve diferentes facetas as quais, quando interagem entre si, produzem um resultado que será utilizado para tomadas de decisões importantes e seguras (UPSHUR; TURNER, 1999).

No contexto brasileiro de permanência de baixos níveis de proficiência entre parte dos professores de línguas, a avaliação pode servir como um instrumento com o potencial de mapear as limitações dos professores a fim de compreender melhor suas demandas. A avaliação por si só não é capaz de alterar um cenário tão complexo nem um problema multidisciplinar, porém pode atuar em conjunto com demais ações de maneira efetiva por intermédio de seu efeito retroativo.

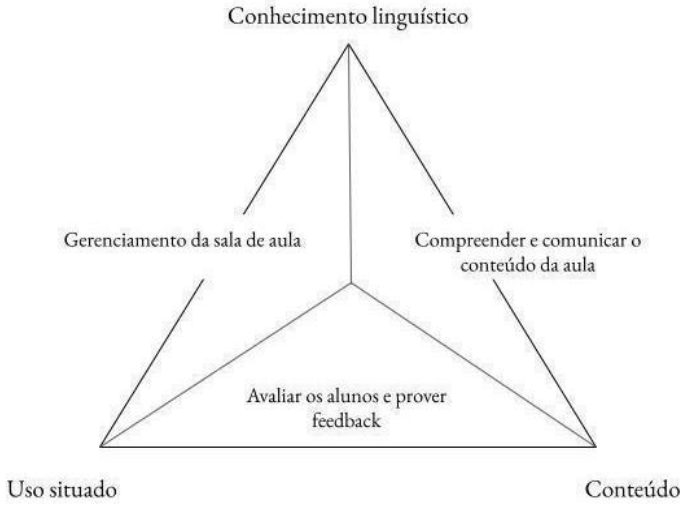
O efeito retroativo é a influência da aplicação de um instrumento avaliativo exercida sobre o processo de ensino e aprendizagem (FULCHER, 2014). Facilmente observável, o efeito *washback* (como também é referenciado na literatura) pode impactar a formação e o desenvolvimento dos professores de línguas no cenário brasileiro. Todavia, é fundamental pensar na validade desses instrumentos avaliativos e, especialmente, na validade de seu construto.

Exames como TEOFL ou IELTS não são capazes de avaliar a proficiência oral docente com precisão porque eles não consideram as especificidades do desempenho oral do professor. Em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas, é essencial considerar áreas funcionais do desempenho inerentes à atividade pedagógica (FREEMAN et al., 2015). Cabe ressaltar que um

construto é algo que não podemos observar diretamente a olho nu, mas por meio de elementos operacionalizadores (FULCHER, 2014).

Sabemos se um professor é proficiente a partir da avaliação de sua competência linguística (fluência, pronúncia, precisão gramatical, controle e extensão de vocabulário etc.). A proficiência do professor, desse modo, é um construto. A figura 1, a seguir, ilustra o construto da proficiência oral do professor de línguas e suas respectivas áreas funcionais.

Figura 1 – O construto da proficiência oral docente e suas áreas funcionais



Fonte: Freeman et al., (2015)

Para Freeman et al. (2015), o que torna a proficiência do professor singular é a expressão de conhecimento linguístico, o uso situado da língua em contextos de ensino e aprendizagem e a comunicação do conteúdo da aula. Consolo (2007) também identifica singularidades na competência linguística do professor de línguas, sendo esta composta pela competência linguística geral comum a todos os falantes de uma língua e a competência específica necessária à atividade docente.

O EPPLE, por exemplo, foi desenvolvido e está em constante aprimoramento visando às especificidades da proficiência oral docente que requer um exame específico para avaliar o desempenho oral docente. O exame atualmente conta com uma versão oral e outra escrita para

a língua inglesa. Ele foi aplicado em duas edições diferentes para coleta de dados de desempenho de professores e licenciandos em Letras em 2008 e 2011.

O EPPLE é composto por cinco tarefas e a tarefa número cinco é a tarefa responsável por avaliar a expressão de conhecimento linguístico e emprego de terminologia técnica. A figura 2, a seguir, apresenta as especificações do exame e suas principais características.

Figura 2 – Especificações do EPPLE

Característica do teste:	Avalia a proficiência oral para o ensino de língua estrangeira	
Público-alvo:	Alunos de Letras (LE) e professores de línguas estrangeiras	
Formato:	Digital	
Duração do teste:	Aproximadamente 30 minutos	
Número de tarefas:	5 tarefas* *Uma das tarefas é dividida em duas partes.	
Distribuição das tarefas:	Tarefa 1: Experiências pessoais. Tarefa 2: Produção oral com base em insumo visual (descrições). Tarefa 3: (a) Compreensão oral com base em insumo audiovisual; (b) Produção oral com base em insumo audiovisual. Tarefa 4: Instruções. Tarefa 5: Uso da metalinguagem.	
Tipos de insumo:	Vídeos curtos, gravuras, simulações de sala de aula.	
Escala de pontuação:		
Critérios para avaliação da proficiência oral:	Níveis de Aprovação	A - Proficiência Linguístico-Comunicativa-Pedagógica Avançada (CEFR C1-C2) B - Proficiência Linguístico-Comunicativa-Pedagógica Adequada (CEFR B2)
	Níveis de Reprovação	C - Proficiência Linguístico-Comunicativa-Pedagógica Elementar (CEFR B1) D - Proficiência Básica (CEFR A1-A2)

Fonte: Silva (2017).

Se empregado por instituições a nível nacional, o EPPLE pode ser utilizado como um instrumento de alto impacto ou como um instrumento formativo a nível local. No que se refere ao presente trabalho, este busca defender a aplicação do EPPLE a nível local, a fim de identificar as limitações de estudantes de licenciatura em Letras, licenciandos e professores da comunidade local – uma vez que ela atende, principalmente, as escolas de ensino básico locais. Como um instrumento avaliativo em aprimoramento, observa-se que o EPPLE carece de um quadro de critérios analíticos empiricamente verificáveis.

A próxima seção desse artigo visa a apresentar o contexto e os participantes da pesquisa, além da metodologia empregada para a análise dos dados de desempenho oral e produção de tais critérios.

Metodologia de pesquisa

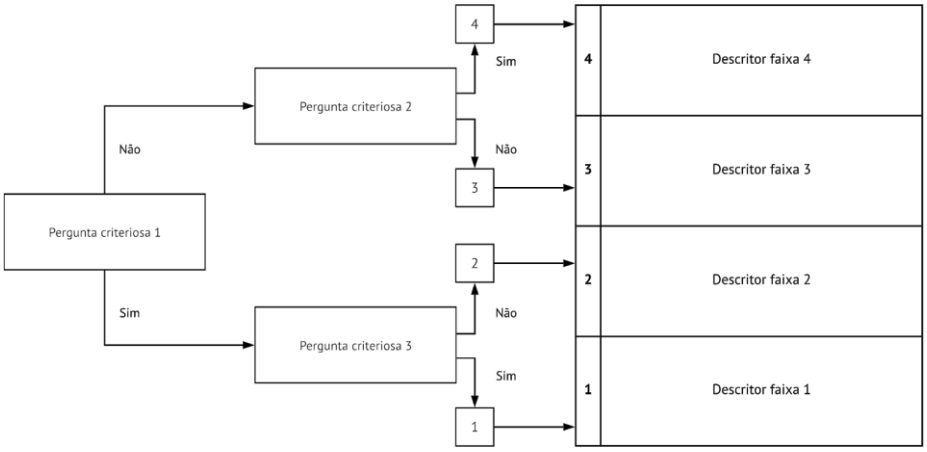
No tocando à realização deste trabalho, procurou-se analisar vinte oito gravações de desempenho oral. As amostras foram transcritas com utilização do software CLAN, aplicado pela primeira vez na transcrição de gravações do banco de dados do EPPLE por Colombo (2019). O software Praat também foi utilizado para a análise de aspectos fonéticos/fonológicos.

Quanto aos participantes da pesquisa, pode-se dizer que eram professores de língua inglesa formados e em formação afiliados a três universidades públicas, sendo duas universidades paulistas e uma universidade mineira. A coleta foi realizada em duas edições: a primeira, em 2008, em formato de entrevistas, e a segunda, em 2011, em formato digital.

Em relação à seleção dos critérios, Árvores de Decisão de Desempenho foram produzidas para cada categoria avaliativa da competência linguística: pronúncia, fluência, precisão gramatical e vocabulário (FULCHER, 2014). Árvores de Decisão de Desempenho consistem em uma série de faixas e descritores desenvolvidos empiricamente. A Figura 3, em seguida, exemplifica os estágios de desenvolvimento das Árvores de Decisão de Desempenho.

Figura 2 - Processo de desenvolvimento de Árvores de Decisão de Desempenho e

suas respectivas faixas de proficiência.



Fonte: O autor.

Compete assinalar que as escalas produzidas a partir da aplicação das Árvores de Decisão de Desempenho são conhecidas como EBBs (*Empirically derived, Binary choice, Boundary Definition Scales*) cuja função é delimitar os diferentes níveis de proficiência definindo critérios distintivos empiricamente verificáveis. Na Figura 3, por exemplo, verifica-se que a Pergunta Criteriosa 1 classifica os desempenhos satisfatórios e insatisfatórios, enquanto as Perguntas Criteriosas 2 e 3 definem aspectos que distinguem os níveis mais altos e baixos dos desempenhos satisfatórios e insatisfatórios.

A seção 4 deste artigo não só introduz a análise e discussão dos dados de desempenho, mas também apresenta a escala analítica empiricamente verificável produzida.

Análise e discussão dos dados

No que se refere à precisão do vocabulário empregado, pode-se afirmar que o estabelecimento de uma relação de coerência entre as palavras empregadas na explicação dos candidatos é o que determina, em primeiro lugar, o seu grau de precisão. Outro ponto digno de menção diz respeito ao fato de os desempenhos observados e classificados como mais precisos também apresentarem emprego adequado de metalinguagem. Esse aspeto caracteriza o desempenho mais proficiente entre as amostras analisadas, por serem extremamente precisos

quanto ao uso de terminologia técnica e expressarem conhecimento de vocabulário.

Nos desempenhos menos satisfatórios, ou seja, aqueles que apresentam incoerências entre as palavras empregadas para o provimento da explicação, o reconhecimento de palavras-chave para a resolução do problema gramatical foi tomado como critério que limita as faixas mais baixas da escala. Por sua vez, tais desempenhos caracterizam-se por serem imprecisos quanto ao uso de terminologia técnica e expressarem desconhecimento de vocabulário.

No que tange à categoria avaliativa da pronúncia, foram incorporados ao construto e tomados como critérios avaliativos a produção de desvios no emprego da tonicidade das palavras, a presença de variações na produção de vogais e consoantes e o emprego da entoação para destacar elementos importantes do enunciado.

Como critério principal, o emprego inadequado da tonicidade limita os desempenhos satisfatórios e insatisfatórios. Nas faixas inferiores, a presença de desvios na produção de vogais e consoantes estabelece a fronteira entre as duas primeiras faixas da escala. Quanto aos desempenhos satisfatórios, pode-se destacar que o emprego da entoação ao prover a explicação ao aluno hipotético classifica os desempenhos como mais e menos proficientes.

Em relação à precisão gramatical dos candidatos, foram incorporados ao construto todos os fenômenos de imprecisão citados na Taxonomia de Estratégia de Superfície, de Dulay et al. (1982), a qual embasa o presente estudo. Para a delimitação dos desempenhos mais e menos satisfatórios, foi considerada a presença de omissão de morfemas gramaticais e de conteúdo na produção oral dos candidatos.

No que concerne às faixas superiores, a presença de adição ou má formação de palavras foi definida como critério delimitador dos desempenhos satisfatórios, o que indicaria que os candidatos estão em fase de desenvolvimento de sua proficiência - o que seria aceitável pelo fato de se tratarem de professores ainda em formação. Em relação às faixas inferiores, a má ordenação de enunciados foi considerada como critério para delinear os limites entre os níveis mais baixos de proficiência.

Quanto aos critérios empiricamente verificáveis relativos à avaliação da fluência, foram incorporadas ao construto da fluência manifestações de hesitação mencionadas na literatura e, com base nas amostras de desempenho oral. O número e contexto de ocorrência das pausas

foram tomados como critérios iniciais para dividir os desempenhos em mais e menos satisfatórios.

No que se refere às faixas superiores, o emprego natural das pausas, assim como o seu uso como dispositivo para destacar elementos importantes do enunciado limitam os comportamentos mais proficientes e menos proficientes. Nas faixas inferiores, a recorrência de outros fenômenos de hesitação associados ao volume considerável de pausas não naturais divide os desempenhos insatisfatórios. Na figura 4, há uma ilustração da escala de proficiência analítica empiricamente verificável para a competência linguística do professor de LA.

Figura 4 – Escala de proficiência analítica empiricamente verificável

Categorias	4	3	2	1
Pronúncia	Emprega de maneira adequada a tonicidade nas palavras, assim como usa a entoação para destacar elementos importantes do enunciado.	Emprega de maneira adequada a tonicidade nas palavras, porém não usa a entoação para destacar elementos importantes do enunciado.	Emprega de maneira inadequada a tonicidade nas palavras, porém não apresenta variações frequentes na produção de vogais e consoantes	Emprega de maneira inadequada a tonicidade nas palavras, assim como apresenta variações frequentes na produção de vogais e consoantes.
Fluência	Faz pausas naturais e regulares as quais contribuem para a inteligibilidade do enunciado, assim como usa pausas para destacar elementos importantes de sua fala.	Faz pausas naturais e regulares as quais contribuem para a inteligibilidade do enunciado, porém não usa pausas para destacar elementos importantes da sua fala.	Faz pausas não naturais e desregulares, as quais afetam a inteligibilidade do enunciado, porém não repete sílabas e palavras ou corrige e reformula enunciados com frequência.	Faz pausas não naturais e desregulares, as quais afetam a inteligibilidade do enunciado, assim como repete sílabas e palavras, além de corrigir e reformular enunciados com frequência.

Precisão Gramatical	Não produz desvios de omissão de morfemas e palavras, nem apresenta desvios de adição de palavras e/ou má formação de palavras.	Não produz desvios de omissão de morfemas e palavras, porém apresenta desvios de adição de palavras e/ou má formação de palavras.	Produz desvios de omissão de morfemas e palavras, porém não apresenta desvios de má ordenação de enunciado.	Produz desvios de omissão de morfemas e palavras e apresenta desvios de má ordenação do enunciado.
Vocabulário	Estabelece relações coerentes entre o vocabulário empregado em sua explicação, expressando conhecimento, assim como utiliza terminologia técnica em sua produção oral	Estabelece relações coerentes entre o vocabulário empregado em sua explicação, expressando conhecimento, porém não utiliza terminologia técnica em sua produção oral	Estabelece relações incoerentes entre o vocabulário empregado em sua explicação, expressando desconhecimento, porém reconhece palavras-chave importantes	Estabelece relações incoerentes entre o vocabulário empregado em sua explicação, expressando desconhecimento, assim como não reconhece palavras-chave importantes
Conhecimento específico e metalinguagem	Expressa conhecimento linguístico/específico e utiliza terminologia técnica para o desenvolvimento de sua explicação.	Expressa conhecimento linguístico/específico, porém não utiliza terminologia técnica para o desenvolvimento de sua explicação.	Não expressa conhecimento linguístico/específico, porém identifica/seleciona aspectos-chave relevantes para o problema proposto.	Não expressa conhecimento linguístico/específico nem identifica aspectos-chave relevantes para o problema proposto.

Fonte: O autor.

A escala, em seu eixo vertical, exibe as categorias avaliativas observadas nos desempenhos: pronúncia, fluência, precisão gramatical, vocabulário e conhecimento específico e metalinguagem. Em seu eixo horizontal, nota-se que os descritores para cada nível, sendo 4 o mais alto e 1 o mais baixo.

Os descritores empiricamente desenvolvidos refletem os dados analisados e incorporam o quadro teórico desenvolvido por Fulcher (2014) para a avaliação da competência linguística no desempenho oral em LA. Os critérios exibidos nessa escala podem auxiliar avaliadores do EPPLE na classificação de candidatos em caso de discrepâncias, assim como representam argumentos para a validade do construto do exame.

Esta seção visou apresentar os dados e discutir, à luz da teoria, a construção de uma escala analítica para a avaliação da proficiência oral do professor de língua adicional. A próxima seção discorre sobre as considerações finais acerca deste trabalho, como possíveis encaminhamentos e limitações da pesquisa.

Considerações finais

Neste trabalho, buscou-se apresentar os resultados da análise dos dados de desempenho de professores e futuros professores de LA, além de elencar as contribuições para o desenvolvimento de uma escala analítica para a avaliação da competência linguística no desempenho oral docente. Os critérios avaliativos, que refletem os dados empíricos, podem ser empregados para auxiliar o mapeamento de limitações enfrentadas por professores de LA em contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Vale sublinhar ainda que o quadro de critérios empiricamente desenvolvido pode ser empregado para auxiliar avaliadores do EPPLE na classificação de candidatos na escala holística do exame, conferindo maior confiabilidade à classificação final. Este estudo ainda serve de argumento para a validade do construto operacionalizado no que tange ao referido exame.

Esta pesquisa possui limitações relacionadas ao número de amostras analisadas, como também relativas à metodologia empregada, uma vez que apenas desempenhos orais de candidatos que realizaram a tarefa 5 do EPPLE foram analisadas. Sugere-se, então, que mais amostras sejam coletadas e que outras categorias avaliativas igualmente sejam analisadas para que se possam tecer maiores generalizações acerca da proficiência oral docente.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização lingüística. **Contexturas**. Ensino Crítico de Língua Inglesa. UNICAMP, 1992.

COLOMBO, C. S. **Avaliação de proficiência oral em língua estrangeira: uma proposta de abordagem avaliativa em um exame para professores de línguas com base em métodos de estruturação de problemas e em métodos multicritério de análise da decisão**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". São José do Rio Preto/SP, 2019.

CONSOLO, D. A. Assessing EFL teachers' oral proficiency: on the development of teacher education programmes and testing policies in Brazil. *In*: CONSOLO *et al*. (org.) **Perspectivas em avaliação no ensino e na aprendizagem de línguas**: pesquisas e encaminhamentos na formação e na prática docente. Campinas: Pontes Editores, 2017.

CONSOLO, D. A. A competência oral de professores de língua estrangeira: a relação teoria-prática no contexto brasileiro. *In*: CONSOLO, D. A.: SILVA, V. L. T. (Orgs.), **Olhares e competências do professor de língua estrangeira**: da formação ao desempenho profissional. São José do Rio Preto: NH, 2007, p. 165-178.

FREEMAN, D.; KATZ, A.; GOMEZ; P. G.; BURNS, A. English-for-teaching: rethinking teacher proficiency in the classroom. Oxford: **ELT Journal**, Oxford University Press, 2015.

FULCHER, G. **Testing second language speaking**. New York: Routledge, 2014.

MCNAMARA, T. **Language testing**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NICHOLLS, S. M. **Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês**. Maceió: EdUFAL, 2001.

SILVA, V. L. T. **Evidências de validade no teste de compreensão e produção oral no exame de proficiência para professores de língua estrangeira - EPPLE.** Relatório final do projeto de pesquisa de pós-doutorado. Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' - UNESP, 2017.

UPSHUR, J. A.; TURNER, C. E**.** Systematic effects in the rating of second-language speaking ability: test method and learner discourse**. Language Testing**, 1999, p. 82-111.